Décima segunda carta — Genuflexões dos demônios no Novo Testamento

> **Sumário.** Tríplice genuflexão de Satanás diante de Nosso Senhor no deserto. — O possesso da região dos Gerasenos.

4 de julho.

Meu caro amigo,

Forçado a fazer a genuflexão de que te falei na minha carta anterior, o demônio vingara-se dessa solene humilhação obrigando o homem a fazer a genuflexão diante dele: só o conseguira demais. Em todos os pontos do globo, nos campos como nas cidades, entre as nações civilizadas como entre os povos bárbaros e as tribos selvagens, mandara erguer milhões de altares. Sob milhares de formas imundas, ridículas, monstruosas, lascivas, apresentava-se às adorações do homem; e o homem, obediente, dobrava religiosamente o joelho diante dele.

Esse império usurpado devia acabar. Quando o homem caiu no fundo do abismo da humilhação e Satanás chegou ao apogeu de seu poder, o Filho de Deus desce do céu à terra e vem expulsar o usurpador, obrigando-o, aos olhos do mundo inteiro, a fazer a genuflexão diante dele, como nos primeiros dias do mundo a fizera no céu.

«*Para destruir as obras do diabo he que o Filho de Deos veio ao mundo*»: *Ut dissolvat opera diaboli.* Reparemos aqui, meu caro Frederico, em sua profunda sabedoria. O primeiro e mais seguro meio de apoderar-se de um reino é vencer em pessoa o rei que o governa. É o que faz Nosso Senhor. Retirado no deserto, começa por chamar Satanás a um combate singular.

III. — O orgulhoso aceita o desafio.

Com as suas três armas vitoriosas contra a humanidade — o orgulho, a cupidez, a volúpia —, ataca, sem conhecê-lo bem, o seu divino adversário. Tantos golpes, tantas derrotas, tantas genuflexões forçadas. Depois de um jejum de quarenta dias, Jesus tem fome, Satanás o sabe. «*Se és Filho de Deos, dize que estas pedras se convertão em pães.*»

Jesus responde:

> *Escrito está: Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra, que sahe da boca de Deos.*

É como se dissesse:

> *É para me tentar e saber quem sou que me pedes um milagre: não o saberás; saberás apenas que não preciso de pão para me alimentar.*

Primeiro ataque, primeira derrota, primeira genuflexão.

Satanás não se dá por vencido. Embotada a primeira arma, toma uma segunda. Agarrando Jesus, transporta-o a Jerusalém, deposita-o no cume do templo e lhe diz:

> *Se és Filho de Deos, lançate d'aqui abaixo. Porque escrito está: Que mandou aos seus anjos que cuidem de ti, e elles te tomarão nas palmas, para que não succeda tropeçares em pedra com o teu pé.*

Jesus responde: *«Tambem está escrito: Nao tentarás ao Senhor teu Deos.»*

Isto é:

> *Quiseste prender-me pela sensualidade, não conseguiste. Procuras agora prender-me pela vaidade, não terás melhor êxito. O mistério que queres descobrir te permanecerá oculto. Não saberás nem quem sou nem o que quero fazer.*

Segundo ataque, segunda derrota, segunda genuflexão.

Vendo inúteis as suas duas primeiras armas, Satanás recorre à terceira, arma temível que venceu todos os conquistadores: a ambição. Transportando Nosso Senhor a um monte muito alto, mostra-lhe, por um desses prestígios que lhe são familiares, todos os reinos do mundo com a sua glória e lhe diz: *«Tudo isto te darei, se prostrado me adorares.»*[1] Então Jesus lhe diz:

>

> *Vai-te Satanás: Porque escrito está: Ao Senhor teu Deos adorarás, e a elle só servirás.*

É como se dissesse:

> *Podes fazer o que quiseres; todas as tuas astúcias para obter de mim um milagre que prove a minha divindade, ou uma concessão que faça de mim o teu escravo, são inúteis. Permanece na mesma ignorância em que estavas antes de me tentar e retira-te envergonhado de tua tríplice derrota.*

Terceiro ataque, terceira derrota, terceira genuflexão forçada.

Esses arrebatamentos do Filho de Deus por Satanás e as promessas deste parecem igualmente estranhos. Para tirar a esses fatos o que podem ter de chocante para a nossa frágil razão, algumas explicações não serão descabidas.

Quanto aos arrebatamentos, não sei, meu caro Frederico, se te lembras das luminosas palavras do papa são Gregório; em todo caso, este é o lugar de recordá-las.

> *Quando se diz que o Homem-Deus foi transportado pelo demônio a um monte muito alto ou à cidade santa, o espírito humano hesita em crê-lo; e, ao ouvi-lo, os ouvidos se espantam. Reconheceremos, porém, que as coisas não são inacreditáveis, se pensarmos nos outros fatos realizados em sua pessoa.*

> *Certamente, o chefe de todos os maus é o demônio; e todos os maus são os seus membros. Pilatos não foi membro do demônio? E os Judeus perseguidores, e os soldados carrascos de Jesus Cristo, não foram membros do demônio? É, pois, de admirar que ele tenha permitido ao chefe transportá-lo, se permitiu aos membros crucificá-lo? Não foi, portanto, indigno do nosso Redentor querer ser tentado, ele que viera para ser crucificado.*[2]

Venhamos às promessas de Satanás.

O próprio Evangelho o chama o Deus e o rei do mundo de então: *Deus hujus mundi, Princeps hujus sæculi.* E com justo título. Que era o mundo pagão? A grande cidade do mal, formada e governada por Satanás, em oposição à cidade do bem. Todos os homens mais ou menos célebres na guerra, nas artes, haviam sido seus cooperadores, não inteligentes, se quiserem, mas reais.

De todos os reinos antigos, Satanás formara o império romano, de onde reinava como senhor absoluto sobre o mundo então conhecido. Reinava como rei e como deus, pois só ele, exceto na Judeia, tinha altares, sacerdotes e adoradores em toda a extensão da terra. Ao prometer a Nosso Senhor o império do mundo pagão, o pai da mentira não mentia completamente. Mas vê, caro amigo, sob que condição põe a sua promessa. Quer que o Filho de Deus, o próprio Deus, o adore. Conheces algo mais revolucionário?

Vencido o chefe dos demônios, vamos ver Nosso Senhor expulsando diante de si, como imundos rebanhos, todos os seus subalternos. Seria longo demais relatar em pormenor todas as genuflexões dos demônios diante do Filho de Deus, que percorria a Judeia e começava a interminável história das expulsões satânicas operadas pelos Apóstolos e pela Igreja ao longo de todos os séculos. Citemos apenas alguns exemplos.

IV. — O Salvador acabava de atravessar o mar de Tiberíades e entrava no território dos Gerasenos. De repente vem ao seu encontro um homem, havia muito possuído do demônio. Esse homem estava completamente nu, fugia das casas e habitava nos sepulcros. Logo que viu Jesus, prostrou-se diante dele e, gritando em alta voz:

> *Que tens tu comigo, Jesus Filho de Deos altissimo? peço-te que me não atormentes;*

pois Jesus mandava ao espírito imundo que saísse do homem.

Havia muito o demônio dele se apoderava. Em vão o prendiam com cadeias e grilhões; rompia os laços, e o demônio o empurrava para os lugares desertos. Jesus perguntou ao demônio: *«Que nome he o teu?» — «Legião»*, respondeu; porque muitos demônios haviam entrado naquele homem e todos lhe pediam que não os mandasse ir para o abismo. Ora, havia ali uma grande manada de porcos que pastavam no monte. E os demônios lhe rogavam que lhes permitisse entrar neles; e ele o permitiu. Os demônios saíram do possesso e entraram nos porcos, que se precipitaram no lago. À vista disso, os Gerasenos pediram a Nosso Senhor que se retirasse.

Vergonhosa cegueira! Por terem perdido alguns porcos, os Gerasenos privam-se da presença do Filho de Deus e dos benefícios que ele espalhava em sua passagem. Aliás, não tinham motivo de queixa, e menos ainda de acusar de injustiça Nosso Senhor. Deus é o proprietário de tudo. Ao fazer perecer alguns animais, não comete mais injustiça do que ao permitir que o fogo queime uma casa ou que o granizo devaste as casas e as vinhas.

Quantos hoje imitam os Gerasenos! Que digo? Quantos não se envergonham de dizer, como os demônios: *«Manda-nos para a manada dos pórcos!»* Ensinai-nos doutrinas que nos autorizem a entregar-nos a todas as nossas paixões: *Mitte nos in porcos*![3]

Espalhando-se logo a notícia do milagre, os habitantes das redondezas acorrem em massa e veem o possesso vestido, em seu juízo e tranquilamente sentado aos pés de Jesus. Penetrado de gratidão, o libertado pediu a Nosso Senhor que o deixasse ficar com ele. Mas o Salvador lhe disse:

«Volta para tua casa, e conta as grandes cousas, que Deus te fez.» E ele o fez.

Todo teu.

Notas

[1] *Ostendit illi omnia regna orbis terræ in momento temporis, et ait illi: Tibi dabo potestatem hanc universam, et gloriam illorum; quia mihi tradita sunt, et cui volo do illa.* — «e lhe mostrou todos os reinos da redondeza da terra em hum momento de tempo, e lhe disse: Dar-te-hei todo este poder, e a gloria d'estes reinos: porque elles me forão dados: e eu os dou a quem bem me parece» (Lc 4, 5-6). — *Ostendit ei omnia regna mundi et gloriam eorum, et dixit ei: Hæc omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me.* (Mt 4, 8-9).

[2] *Non est ergo indignum Redemptori nostro quod tentari voluit, qui venerat occidi.* São Gregório Magno, *Homilias sobre os Evangelhos*, XVI.

[3] «Se nos lanças d'aqui, manda-nos para a manada dos pórcos» (Mt 8, 31; Lc 8, 32).

Revision #1
Created 24 November 2026 01:13:41 by Admin
Updated 24 November 2026 01:13:41 by Admin